

# ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJECTO DE CONVERSÃO DA REFINARIA DO PORTO



## Volume I - RESUMO NÃO TÉCNICO

AGOSTO 2008



**PROJECTO DE CONVERSÃO DA REFINARIA DO PORTO**

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**

**VOLUME I – RESUMO NÃO TÉCNICO**

*ÍNDICE DE PORMENOR*

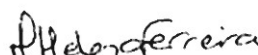
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO.....	5
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO .....	6
4. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL DO AMBIENTE.....	11
5. AVALIAÇÃO DE IMPACTE, MEDIDAS E MONITORIZAÇÃO.....	13
6. CONCLUSÕES.....	16

Lisboa, Agosto de 2008

Visto,



Eng.º Rui Coelho  
Chefe de Projecto



Eng.ª Maria Helena Ferreira  
Coordenadora



## PROJECTO DE CONVERSÃO DA REFINARIA DO PORTO

### ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

#### VOLUME I – RESUMO NÃO TÉCNICO

## 1. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA relativo ao Projecto de Conversão da Refinaria do Porto, a implantar no interior dos limites da mesma (FIG. 1).

A Refinaria do Porto localiza-se no concelho de Matosinhos, nas freguesias de Leça da Palmeira e Perafita (FIG. 2).

A Refinaria do Porto que iniciou a sua laboração em 1970, constitui uma instalação industrial de processamento de petróleo bruto com uma capacidade anual instalada de 4,5 milhões de toneladas, produzindo uma gama diversificada de produtos desde combustíveis, lubrificantes, produtos aromáticos de base (BTX) para a indústria petroquímica, solventes industriais e ceras de petróleo.

Com o presente projecto de conversão pretende-se modernizar e ampliar o processo produtivo, de modo a poder corresponder de forma mais adequada às necessidades do mercado nacional.

A entidade proponente e responsável pelo projecto é a Petrogal, S.A., empresa do Grupo Galp Energia, que agrupa negócios na área dos petróleos, do gás natural e electricidade.

A entidade licenciadora é a Direcção Geral de Energia e Geologia (DGEG).

A avaliação do projecto é feita ao abrigo da legislação ambiental em vigor que determina que qualquer alteração ou ampliação ocorrente neste tipo de instalações deverá ser sujeita a procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (ponto 21 do Anexo I do Decreto-Lei n.º 197/2005, que altera e republica o Decreto-Lei n.º 69/2000), formalizado com base na apresentação do Estudo de Impacte Ambiental a que o presente RNT é referente,





L E G E N D A	
	Limite da Refinaria do Porto
	Nova Unidade
	"Revamping"
	Intervenções em Análise

FIG. 1

Localização do Projecto  
(escala: 1/25000)





FIG. 2

Enquadramento Administrativo

O Resumo Não Técnico pretende, de uma forma simples e concisa, apresentar as informações, conclusões e recomendações de maior relevo do Relatório do Estudo de Impacte Ambiental, que avaliou o projecto de conversão da Refinaria do Porto.

Os estudos desenvolvidos no âmbito do EIA iniciaram-se em Julho de 2007 tendo sido concluídos em Maio de 2008.

## 2. JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO

A Refinaria do Porto, inaugurada em 1970, localiza-se no concelho de Matosinhos e possui uma área de aproximadamente 290 hectares, dispondo de uma capacidade actual de 4,5 Mt/a de produção de combustíveis, lubrificantes, produtos aromáticos de base para a indústria petroquímica, solventes industriais e ceras de petróleo.

O projecto de conversão tem por objectivo, através das melhores técnicas disponíveis, dotar o complexo com novas unidades de conversão de crude pesado, para obtenção de gasóleo e petróleo com elevada qualidade ambiental e melhor aptidão para uso em motores de combustão interna.

Deste modo, com o aumento da capacidade de conversão do seu aparelho refinador, a GALP Energia vai procurar restabelecer o nivelamento na oferta-procura, reajustando o perfil da produção às necessidades do mercado nacional.

A produção de gasóleo vai assim aumentar significativamente, à custa de uma redução significativa da produção de fuel óleo.

De facto, em Portugal assiste-se a um excedente de gasolina produzida, que é regularmente exportada para os EUA, e a um défice de gasóleo, que atinge cerca de 0,7 Mt/a e cuja compensação se faz através de importações.

Assim, como se prevê que a procura de combustíveis vá continuar a crescer e se admite que o consumo de fuel óleo continue a diminuir lentamente, devido à sua substituição por gás natural, justifica-se plenamente a conversão proposta para a Refinaria, de modo a adoptá-la às actuais e também futuras necessidades de mercado.

Com efeito, e cada vez mais por imperativos ambientais se vai acentuar o uso de gasóleo para redução das emissões de dióxido de carbono para a atmosfera.

Nesta linha estratégica de desenvolvimento processual, a GALP Energia, à semelhança de outros refinadores europeus, decidiu reequipar o seu aparelho refinador com unidades de conversão vocacionadas para produção de gasóleo, a partir das fracções mais pesadas dos crudes, até agora usadas como fuel óleo industrial, cujo valor comercial é baixo, além de que o seu consumo tende a diminuir, por substituição por gás natural.

O projecto envolve a associação de novas unidades para obtenção de gasóleo de alta qualidade. Este tipo de arranjo processual favorece igualmente o tratamento de crudes mais pesados, mais abundantes e mais baratos, nas refinarias de Sines e do Porto, estimando-se que estas duas contribuições (a produção adicional de destilados, designadamente de gasóleo e o uso de crudes mais pesados) reduzam a factura energética do país.

A produção total de gasóleo em 2011 passará de 4,5 Mt/a para cerca de 7,4 Mt/a igualando praticamente as necessidades previstas do mercado nacional naquela data, à custa de uma diminuição da produção de fuel óleo e tratamento de crudes mais pesados.

### 3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

O Projecto de Conversão da Refinaria do Porto, a implementar no Complexo Industrial do Porto, situa-se no interior dos limites da actual Refinaria do Porto, localizada nas freguesias de Leça da Palmeira e Perafita, concelho de Matosinhos.

A Refinaria do Porto situada junto ao Litoral, entre a Boa-Nova e o Cabo do Mundo, fica localizada a cerca de 200 metros da linha da costa, encontrando-se enquadrada a Oeste pela Rua Coronel Hélder Ribeiro, que se desenvolve ao longo das praias, a Sul pela zona urbana Norte de Leça da Palmeira, a Este pela EN107 e a Norte e Nordeste, pela estrada que liga Aldeia Nova à EN107 (FIG. 3).



**FIG. 3 – Vista Geral da Refinaria do Porto**

O petróleo bruto importado é transportado por navios tanque até ao Terminal de Petroleiros do Porto de Leixões, ao qual a Refinaria está interligada por vários oleodutos com cerca de 2 km de extensão.

A Refinaria do Porto é constituída por várias unidades processuais distribuídas por cinco fábricas, designadas por Fábrica de Combustíveis, Fábrica de Óleos Base, Fábrica de Lubrificantes, Fábrica de Aromáticos e Fábrica de Utilidades, e dispõe de uma vasta área de armazenagem de petróleo bruto, combustíveis, aromáticos e outros produtos finais e intermédios.

Os produtos produzidos na Refinaria utilizados para consumo interno são, na sua maioria, expedidos por veículo-cisterna, enquanto os produtos para consumo externo são transportados pelo sistema de oleodutos acima referido até ao Porto de Leixões, onde são expedidos por navios.

Na FIG. 4 identificam-se as áreas onde serão instaladas as novas unidades processuais e efectuadas as remodelações nas unidades e tanques de armazenagem existentes.













- |  |   |
|--|---|
|  Nova Área de Armazenagem  |  Nova Unidade de Destilação de Vácuo (DV - U10000) e Nova Unidade Visbreaker (VB - U10100) |
|  Nova Unidade de Recuperação de Enxofre II (SRU II - U10800)     |  "Revamping" da Unidade de Dessulfuração II (U-3700)                                       |
|  Nova Unidade de Tratamento de Águas Ácidas II (SWS II - U10775) |  "Revamping" da Unidade de Dessulfuração do Gasóleo I (U-1400)                             |
|  Nova Unidade de Tratamento do "Tail Gas" (TGT - U10875)         |  "Revamping" da Unidade de Destilação Atmosférica (U - 3000)                               |

FIG.4

Localização dos Projectos de Conversão a Implementar na Refinaria do Porto



**AGRI PRO AMBIENTE**  
CONSULTORES, S. A.

A conversão envolverá assim a implementação:

- de 2 novas unidades principais, 3 novas unidades auxiliares e ainda a remodelação de 3 unidades existentes na Fábrica de Combustíveis, localizada na parte Oeste da refinaria;
- de 2 novos tanques de armazenagem de gasóleo, localizados junto à Armazenagem de produtos aromáticos, na parte Nordeste da Refinaria. Estes tanques terão um diâmetro de 60 m e uma altura de 15,2 m, sendo a capacidade individual de 40 000 m<sup>3</sup>;
- adaptação de 4 reservatórios existentes para armazenagem de gasóleo de vácuo (VGO) e “*Light Cycle Oil*” (LCO).

De referir que o parque de armazenagem da Refinaria do Porto dispõe de uma capacidade total de armazenagem de aproximadamente 1 800 000 m<sup>3</sup>, pelo que a construção dos 2 novos tanques corresponderá a um aumento da capacidade de armazenagem de aproximadamente 4%.

Com esta remodelação, a Refinaria aumentará a sua capacidade de destilação de crude na Fábrica de Combustíveis dos actuais 3 388 kt/ano para 4 200 kt/ano além de aumentar a produção de gasóleo, à custa de uma redução da produção de fuel-óleo, adaptando assim o perfil de produção às necessidades do mercado.

De salientar, que o projecto em estudo integra um conjunto de Melhores Técnicas Disponíveis recomendadas para a indústria de Refinação, o que permitirá a minimização dos impactes do projecto e, simultaneamente, que a instalação continue a cumprir os valores normativos de emissão definidos na respectiva Licença Ambiental.

Como resultado do projecto de conversão haverá um ligeiro aumento da produção de águas residuais, as quais serão integradas no sistema de tratamento actualmente existente na Refinaria, o qual dispõe de capacidade para assegurar o respectivo tratamento.

No âmbito do projecto será construída uma nova chaminé e haverá um ligeiro aumento da produção de resíduos, os quais se integram na tipologia dos que são produzidos actualmente e serão integrados no Sistema de Gestão de Resíduos da Refinaria, estando assim garantido o respectivo destino final adequado.

A entrada em funcionamento do projecto está prevista para 2010, sendo criados 70 novos postos de trabalho directos.

Relativamente ao tráfego marítimo, com a implementação do projecto, haverá um acréscimo anual de 19 navios, utilizados no transporte de crude e uma redução anual de 5 navios utilizados no transporte de produtos destilados e gasóleo de vácuo / resíduo entre as Refinarias de Sines e Porto.

O restante tráfego marítimo associado ao transporte de produtos manter-se-á igual ao registado actualmente.

A implementação do projecto não originará alteração no tráfego rodoviário associado à expedição dos produtos da Refinaria dado que este é utilizado essencialmente para o abastecimento de combustíveis na região Norte do país estando apenas dependente da evolução do consumo no mercado.

A fase de construção, que se prevê que tenha uma duração global de 23 meses e envolverá uma média de 554 trabalhadores, dando origem à execução de um conjunto de actividades temporárias das quais se destacam:

- Trabalhos de implantação e de montagem do estaleiro de obra;
- Trabalhos de construção civil como execução das fundações, infraestruturas enterradas, redes de utilidades, pavimentos, etc.;
- Transporte de materiais e equipamentos;
- Construção das novas unidades processuais e reservatórios;
- Beneficiação da Unidade de Destilação Atmosférica e Unidades de Dessulfuração de Gasóleo I e II existentes;
- Trabalhos de expansão das redes de utilidades e de construção de infraestruturas auxiliares (subestações eléctricas, estação de bombagem, etc...);
- Ligação das novas unidades e infraestruturas à instalação existente.

As principais actividades de construção, que decorrerão no interior dos limites da Refinaria do Porto, estão previstas ser realizadas na zona Oeste da Refinaria (junto à Rua N), onde serão instaladas as novas Unidades de Destilação de Vácuo e de “*Visbreaker*” – e numa área na zona Nordeste da Refinaria, onde se prevê construir os novos tanques de armazenagem.

O estaleiro de obra compreenderá áreas distintas ficando as principais localizadas nas proximidades das zonas onde decorrem os principais trabalhos de construção, nomeadamente nas áreas situadas junto à Rua N, no lado Poente da Refinaria, e no lado Nordeste, junto aos novos tanques de armazenagem, onde se prevê implantar uma zona ampla onde fiquem localizadas as áreas para pré-fabrico, soldadura e decapagem, a instalação central de balneários / vestiários e a portaria da Refinaria dedicada à obra, de viaturas e pessoal.

O seu acesso será feito pela Rua da Guarda, ficando do lado oposto da Rua, em terreno de propriedade da Galp Energia, um parque de estacionamento para viaturas dos trabalhadores, com 197 lugares.

Serão também utilizadas outras zonas dentro do perímetro da Refinaria, para estacionamento de viaturas ligeiras e pesadas e para escritórios dos técnicos afectos a este projecto – da Galp Energia, do Empreiteiro e dos principais Subempreiteiros – num edifício onde já funcionaram serviços administrativos, junto à Fábrica de Aromáticos, com cerca de 1500 m<sup>2</sup>.



As várias áreas de estaleiro serão convenientemente delimitadas e, na sua maioria, serão vedadas e equipadas com portão de acesso e serão dotadas de todas as infraestruturas necessárias ao seu funcionamento, de forma a reunirem as adequadas condições de higiene e segurança.

Serão colocados junto às entradas painéis identificativos e informativos das obras em curso. Estes painéis têm por objectivo principal a prevenção contra acidentes nomeadamente, quanto à circulação de viaturas, movimento de cargas, uso obrigatório de equipamento de segurança, etc.

O estaleiro será equipado com instalações apropriadas para a retenção, tratamento e remoção dos efluentes quando não for viável a ligação à rede de drenagem da Refinaria. Será também equipado com um parque de armazenamento temporário de resíduos, com contentores devidamente identificados e adequados, a cada um dos tipos de resíduos.

#### **4. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL DO AMBIENTE**

O estudo e análise da situação actual do ambiente na zona do projecto considerou as componentes físicas, de qualidade, ecológicas e humanas mais relevantes, tendo em conta as características locais e regionais da área.

Foram previamente avaliados os condicionamentos legais, que reflectem as políticas nacionais e municipais, feitos levantamentos de campo e contactos, de modo a caracterizar detalhadamente a zona. Na área do projecto não foram identificadas quaisquer condicionantes.

A caracterização que se apresenta de seguida diz respeito às características gerais da zona onde está implantada a Refinaria, já que os locais previstos para as novas unidades são espaços inseridos nos limites da Refinaria, onde já funcionam outras unidades industriais, correspondendo, no essencial, a espaços livres terraplenados, de que é exemplo a zona de implantação das novas unidades na parte Oeste da refinaria, na Fábrica de Combustíveis.



**Vista Geral do Local de Implantação das Novas Unidades na Zona da Fábrica de Combustíveis (Destilação de Vácuo e *Visbreaker*)**

Em termos das características gerais da zona onde está implantada a Refinaria, verifica-se que é caracterizada por um clima marcadamente marítimo, com elevada frequência de nevoeiros e um regime de precipitação bastante regular.

Em termos geológicos, é caracterizada por formações de natureza granítica, com diversos estados de alteração e que se encontram cobertas por materiais de aterro diversos.

Os solos apresentam uma qualidade reduzida, tendo os solos originais sido significativamente alterados e estando praticamente todos pavimentados. São constituídos essencialmente por materiais de aterro, próprios da construção de edifícios e arruamentos.

A rede hidrográfica da região é dominada pelo rio Leça e seus afluentes, identificando-se ainda pequenas linhas de água que drenam directamente para o mar, mas sem expressão significativa. Na área da refinaria não se identifica qualquer linha de água, uma vez que o leito das antigas denominadas ribeira da Boa Nova e ribeira da Guarda, foi no primeiro caso aterrado e no segundo caso canalizado, aquando da construção da Refinaria na década de 60 do século passado.

A Refinaria do Porto produz durante a sua laboração vários tipos de resíduos, os quais têm um destino final adequado, que privilegia a reciclagem sempre que possível.

Em relação aos níveis de ruído, na envolvente, estes estão, de um modo geral, dentro dos valores legislados.

Em termos dos factores biológicos e ecológicos terrestres, a zona de influência directa do projecto apresenta-se extremamente pobre e sem qualquer valor digno de menção. Trata-se de uma zona de activa intervenção, onde restam poucos vestígios de vegetação natural e habitada apenas por espécies comuns de grande resistência, sem valor de protecção.

Em relação aos factores biológicos e ecológicos marinhos, constata-se também que a zona do projecto não pertence às áreas biológicas mais importantes da costa do Norte de Portugal.

A paisagem da área não apresenta elementos paisagísticos relevantes, sendo dominada por uma paisagem com elevado grau de humanização, onde os aspectos de qualidade estão associados a uma presença humana muito forte.

Do ponto de vista patrimonial, o concelho de Matosinhos é bastante rico, registando-se vestígios arqueológicos de diferentes épocas e de elevada importância, mas nenhum deles se encontra na área de influência directa do projecto.

Em termos socioeconómicos, as freguesias de Leça da Palmeira e Perafita, onde se insere a Refinaria, e em especial a primeira, são caracterizadas por população de nível socioeconómico elevado, característico de urbanizações de qualidade, em especial nesta faixa onde se localiza a Refinaria e um conjunto muito importante de outras fábricas. Está em curso um projecto de requalificação ambiental do espaço litoral para população, numa perspectiva de valorização da zona ribeirinha e de harmonização das actividades portuárias e industriais com usufruto da zona litoral e praias.

O Projecto de Conversão da Refinaria do Porto está classificado como projecto de Potencial Interesse Nacional com Importância Estratégica (PIN+) por Despacho dos *Ministérios do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e da Economia e da Inovação* estando garantida a respectiva compatibilidade com os instrumentos de gestão territorial vigentes nomeadamente com o Plano Director Municipal de Matosinhos e Plano de Ordenamento da Orla Costeira Caminha – Espinho.



## **5. AVALIAÇÃO DE IMPACTE, MEDIDAS E MONITORIZAÇÃO**

Foram avaliados e analisados os efeitos ambientais provocados pela construção e exploração das novas unidades e das unidades existentes após remodelação, que integram o Projecto de Conversão da Refinaria do Porto.

Pelas características do projecto, os principais impactes negativos far-se-ão sentir sobretudo na fase de construção, ocorrendo os impactes positivos na fase de exploração.

Os impactes negativos na fase de construção são todos reduzidos, com excepção do ruído e paisagem que são moderados. Sobre o clima e património não se considerou a existência de quaisquer impactes.

Os impactes negativos na fase de construção prendem-se sobretudo com o funcionamento dos estaleiros e o transporte de equipamentos e as acções de obra que darão origem a uma desorganização visual temporária do espaço, emissão de poeiras e ruído e à produção de águas residuais e resíduos.

Toda a fase de construção terá assim principalmente efeitos na qualidade do ar, ruído, resíduos e paisagem. Porém, com excepção da paisagem e ruído, estes impactes serão pouco significativos e de carácter temporário.

É, no entanto, de salientar que, mesmo no caso da paisagem e ruído, os impactes poderão ser minimizados com medidas adequadas de gestão, pelo que os impactes não afectarão, de modo significativo, a população em geral.

Para a minimização dos impactes negativos na fase de construção foram propostas medidas de minimização, que se prendem essencialmente com o planeamento adequado dos trabalhos de construção e com procedimentos de gestão da obra.

Assim, recomenda-se que a execução das escavações para a instalação dos equipamentos sejam efectuadas, sempre que possível, com recurso a meios mecânicos, que sejam reduzidas ao máximo todas as operações ruidosas, que as águas residuais e resíduos produzidos no estaleiro sofram um processo de gestão e controlo adequado e que os estaleiros estejam adequadamente vedados.

Para a fase de construção, foram propostos planos de monitorização da qualidade da água e do ambiente sonoro.

Considera-se necessário que a fase de construção tenha acompanhamento ambiental adequado, no sentido de manter, aconselhar e controlar as medidas previstas assim como os planos de monitorização.

Em relação à fase de exploração das novas unidades e unidades remodeladas, verifica-se que os impactes negativos são reduzidos.

A exploração da Refinaria do Porto integrando as novas unidades comparativamente com a situação actual, apresenta impactes positivos muito importantes ao nível da qualidade do ar pela melhoria directa da qualidade do ar das emissões produzidas face ao uso de novas tecnologias e impactes indirectos pela produção de gasóleo mais limpo, cuja utilização contribui para a redução da emissão de poluentes atmosféricos pelos veículos automóveis.

Ao nível socioeconómico, os impactes são também muito importantes e positivos não só pela criação directa de postos de trabalho, situação importante a nível mais local / regional, mas sobretudo porque permitirá reduzir a importação de gasóleo e conseguindo-se responder, com produção nacional, às necessidades de consumo de gasóleo a nível do país. Esta situação tem assim efeitos muito importantes ao nível da economia nacional.

Na fase de exploração, em particular depois da aplicação das medidas de minimização, os impactes negativos serão mínimos e traduzir-se-ão sobretudo num pequeno aumento de produção de águas residuais e resíduos e na emissão de algum ruído adicional, o qual estará circunscrito à envolvente próxima das novas unidades, no essencial, no interior da própria Refinaria.

De acordo com a Análise de Risco realizada, os riscos para os trabalhadores e população em geral, associados às novas unidades previstas são considerados dentro dos limites dos níveis de risco internacionalmente considerados como aceitáveis.

Por outro lado, o projecto em análise não conduzirá a um aumento de risco significativo face à situação actual.

Na fase de exploração, as principais medidas referem-se a:

- Implementação de um Projecto de Integração Paisagística ao longo da faixa Oeste da Refinaria e na faixa Nordeste, onde se localizam as novas unidades que confrontam com a Marginal de Leça e Perafita e que é mais vasto do que seria necessário, tendo apenas em consideração estas novas unidades;
- Integração das novas unidades nos Planos de Monitorização da Qualidade da Água, Qualidade do Ar e Ambiente Sonoro da Refinaria;
- Integração dos novos resíduos produzidos no Plano de Gestão de Resíduos da Refinaria do Porto;
- Formação dos operários e adopção de procedimentos de manutenção e operação adequados às novas unidades;
- Actualização do Plano de Emergência Interno da Refinaria do Porto.

Os projectos e as medidas previstas permitirão que as novas unidades e unidades remodeladas venham a operar de forma eficaz, contribuindo igualmente para a segurança e boa inserção ambiental do conjunto da Refinaria do Porto.

A Alternativa Zero, que corresponde à não realização do projecto, apresenta impactes negativos, importantes ao nível da socioeconomia e da qualidade do ar, pelas consequências ambientais da continuação da utilização de combustíveis mais poluentes por terem maiores teores de enxofre, ou no caso de se optar pela importação dos combustíveis com as características necessárias, pelo consequente encerramento da Refinaria do Porto.

Esta última situação teria consequências estratégicas para Portugal e para a região muito negativas pois parte do fornecimento de combustíveis passaria a estar dependente do exterior e perder-se-iam postos de trabalho e competências, uma vez que a Refinaria de Sines não tem capacidade de produção suficiente para abastecer todo o país.



## **6. CONCLUSÕES**

O Projecto de Conversão da Refinaria do Porto constitui um elemento fundamental para a sua continuidade e melhoria ambiental, assegurando que se cumpram as especificações da legislação nacional e comunitária e conseqüentemente para a viabilidade da Refinaria e melhoria da qualidade do ar.

O projecto apresenta-se assim como um factor estratégico que melhorará de forma sensível e positiva a actual situação de viabilidade económica e ambiental, a nível regional e nacional, não pondo em risco qualquer valor ambiental relevante.

Foi possível concluir que o projecto será desenvolvido, de acordo com as normas nacionais e internacionais aplicáveis a este tipo de instalações, utilizando as condições de segurança e protecção ambiental mais modernas e actuais.

As novas unidades e as remodelações das unidades existentes são projectadas por entidades internacionais com vasta experiência na indústria de refinação e integram as melhores tecnologias disponíveis, devidamente testadas e aprovadas internacionalmente.